

A Hora da Vergonha

Rubem Braga

CARLOS Drummond de Andrade, que fez um serviço muito bom selecionando os textos sobre Minas Gerais para a coleção «Brasil, Terra & Alma» da Editora do Autor, vai me desculpar, mas acabo de descobrir porque é que o Brasil não anda, ou porque é que ele, quando anda, anda mancando. É por causa de Minas Gerais. É porque o Estado de Minas Gerais ainda não conseguiu vencer aquele problema antigo, elemental, crônico, tristíssimo: pagar as professoras em dia. Se na grande província central, conservadora, peito de ouro em coração de ferro, senso grave da ordem, o centro é a posição do espírito, «libertas quae sera tamen», e tudo o mais, o governo não consegue pôr em dia os vencimentos das professoras primárias, como é que a gente pode começar a pensar em educação para o desenvolvimento e mais isto e mais aquilo?

Será que o governo mineiro é incompetente? Mas, meu Deus do Céu, o governador é o dr. Israel Pinheiro, um homem expedito, competente, que eu conheço desde o tempo em que ele plantava morangos geniais e fazia o melhor doce de leite do mundo em Caetés, homem de pulso, sem o qual jamais se teria construído Brasília, secretário da Agricultura, relator do orçamento na Câmara Federal mil anos; o secretário de Educação é o dr. José Maria Alkmin, o mesmo que no tempo em que eu era rapazinho e o marechal Costa e Silva cadete, já era secretário do Interior, já foi vice-presidente, fundador de Penitenciária, secretário de Finanças, ministro da Fazenda, homem de grande habilidade política; e o secretário de Finanças é o dr. Ovídio de Abreu, que já era isso mesmo quando o dr.

Benedito Valadares era interventor, tem emprêgo vitalício de deputado federal, já foi presidente do Banco do Brasil e é um senhor inteligente, afeito ao trato das finanças e da coisa pública! São todos homens tarimbados, com mais de 30 anos de poder, conhecendo perfeitamente a administração, capazes de se eleger em qualquer eleição; são católicos, tementes a Deus, vindo dos mais remotos PRs para todos os PSDs da história política brasileira, homens que sabem fazer tudo — menos liquidar o atraso de pagamento das professoras primárias!

Mas se as professoras primárias, as operárias divinas que lá nos subúrbios mineiros ensinam as crianças a ler — se elas não recebem seu pobre dinheirinho no fim do mês — então vamos começar tudo outra vez, vender todos os computadores eletrônicos, desistir da indústria, aprender a plantar mandioca e banana para ter o que comer, incrementar o analfabetismo e «proclamar a escravidão», pois fica provado que o único homem de juízo neste país é o crioulo doido do Stanislaw Ponte Preta.

Palavra, Carlos Drummond, esse noticiário sobre essa greve de professoras públicas em Minas com a presidente da Associação chorando na polícia, o arcebispo apelando para o governo, os padres e os bispos se queixando, isso me deu uma tristeza tão remota, um confrangimento, uma vergonha tão envergonhada de ser brasileiro, de ser atrasado, de ser infra-subdesenvolvido! Que coisa mais antiga, que coisa mais triste! Andrada, arranca esse pendão dos ares, Colombo, fecha a porta de teus mares!

DN - 18.2.68